



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMBIENTAL**

DAYANA SAMARA VIRGINIO DE SIQUEIRA

**OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E
MUNICIPALIZAÇÃO EM SÃO BENTO – PB: UMA ETAPA
PRELIMINAR**

POMBAL - PB
JULHO – 2017

DAYANA SAMARA VIRGINIO DE SIQUEIRA.

**OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E
MUNICIPALIZAÇÃO EM SÃO BENTO – PB: UMA ETAPA
PRELIMINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Ricélia Maria Marinho Sales

POMBAL - PB

JULHO – 2017

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL
CAMPUS POMBAL/CCTA/UFCG**

MON
S618o

Siqueira, Dayana Samara Virginio de.
Objetivos do desenvolvimento sustentável e municipalização em São Bento – PB: uma etapa preliminar / Dayana Samara Virginio de Siqueira. – Pombal, 2017.
58f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de curso (Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Ricélia Maria Marinho Sales".

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Sustentabilidade. 3. Políticas públicas. I.Sales, Ricélia Maria Marinho. II. Título.

UFCG/CCTA

CDU 502.131.1(043)

DAYANA SAMARA VIRGINIO DE SIQUEIRA

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E
MUNICIPALIZAÇÃO EM SÃO BENTO-PB: UMA ETAPA PRELIMINAR

Aprovado em 02/08/17

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Ricélia Maria Marinho Sales
Orientadora – UFCG/Campus de Pombal – PB



Prof. Dr. Luís Gustavo de Lima Sales
Examinador Interno – UFCG/Campus de Pombal - PB



Msc. Elisdiane Freires Ferreira
Examinadora Externa – Guedes e Santana Serviços Topográficos (CNPJ nº
23908246/0001-61)

Pombal – PB

Agosto 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família: meu pai, minha mãe e minha irmã que, com muito apoio, confiança e carinho, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e seu amor infinito. Que me foi sustento e me deu força e coragem para concluir esta etapa.

Agradeço também à minha família que é meu alicerce e motivo de seguir em frente. Em especial, aos meus pais: Djaniro Siqueira e Ednalva Virginio, que nunca mediram esforços para que eu realizasse meus sonhos, não só neste momento, mas, em todos da minha vida. À minha irmã Mayara Virginio, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e encorajando. Nenhuma batalha é vencida sozinha, e, no decorrer dessa luta vocês foram meu estímulo e inspiração para continuar.

Às minhas amigas e companheiras de apartamento Iriandra Costa e Nayla Alves, pela paciência, amizade, companheirismo e lealdade de sempre. À minha amiga Vitória Brito, que não dividia conosco a mesma casa, mas não menos importante, obrigada pela amizade e cuidado, você foi indispensável nessa caminhada. Eu sei que a vocês eu posso recorrer a qualquer hora do dia, a qualquer momento e para qualquer coisa!

Às minhas amigas Barbara Vieira e Rosânia Albuquerque obrigada pelos momentos compartilhados, pelos sorrisos, abraços, e a mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta jornada não seria a mesma sem vocês!

À minha orientadora, prof. Dra. Ricelia Maria Marinho Sales, que com muita paciência e atenção dividiu comigo suas ideias e conhecimentos, quero expressar o meu reconhecimento e admiração.

Obrigada a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Siqueira, D, S, V. **Objetivos do desenvolvimento sustentável e municipalização em São Bento – PB: uma etapa preliminar.** 2017. 56 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Campina Grande, Pombal-PB. 2017.

RESUMO

As preocupações com relação a uma forma de desenvolvimento mais sustentável aumentam a cada dia. As discussões referidas a esse tema se expandem cada vez mais, tendo em vista a redução dos recursos e o aumento dos impactos que a utilização descontrolada destes está causando ao homem e ao ambiente. Diante disto, foram elaborados os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), uma continuação dos objetivos do milênio (ODM), com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população e utilizar os recursos de forma sustentável, e atendendo às necessidades da população. Sabendo que para se atingir esses objetivos é de extrema importância a participação da população, este trabalho teve como objetivo geral avaliar os objetivos do desenvolvimento sustentável prioritários para a cidade de São Bento – PB, segundo o ponto de vista da população e dos gestores municipais. Para tanto foi elaborado um questionário em cima dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) para analisar a opinião da população sobre os mesmos. Analisando o município em particular, pôde-se observar que parte da população sabe a importância de algumas atitudes que são essenciais para se atingir os objetivos, contudo não as praticam, a grande maioria ainda é carente de informação e a maior parte da população tanto de comerciantes como de gestores desconhecem os ODS. A contribuição deste trabalho pautou-se na possibilidade de auxiliar no planejamento e implantação de políticas públicas socioambientais.

Palavra-chave: Planejamento, Sustentabilidade, Políticas Públicas.

Siqueira, D, S, V. **Objectives of sustainable development and municipalization in São Bento - PB: a preliminary stage.** 2017. 56 fls. Graduation in Environmental Engineering - Federal University of Campina Grande, Pombal-PB. 2017

ABSTRACT

Concerns about a more sustainable form of development increase every day. Discussions on this issue are expanding more and more with a view to reducing resources and increasing the impacts of uncontrolled use of these resources on man and the environment. In view of this, the objectives of sustainable development (ODS), a continuation of the Millennium Development Goals (MDGs), were developed in order to improve the quality of life of the population and use resources in a sustainable manner, taking into account the needs of the population. Knowing that in order to achieve these objectives, the participation of the population is extremely important. The main objective of this work was to evaluate the priority objectives of sustainable development for the city of São Bento - PB, according to the population and municipal managers' point of view. For this purpose, a questionnaire was elaborated on the objectives of sustainable development (ODS) to analyze the population's opinion about them. Analyzing the municipality in particular, it was observed that part of the population knows the importance of some attitudes that are essential to achieve the objectives, but do not practice them, the great majority is still lacking in information and the majority of the population both of Traders as managers are unaware of the ODS. The contribution of this work was based on the possibility of assisting in the planning and implementation of socio-environmental public policies.

Keyword: Planning, Sustainability, Public Policy.

INDICE DE FIGURA

FIGURA 1: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	15
FIGURA 2: PERCENTUAL DE PESSOAS ABAIXO DA LINHA DA POBREZA E DA INDIGÊNCIA - 2008	17
FIGURA 3: PERCENTUAL DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS.....	17
FIGURA 4: PORCENTAGEM DA PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO MAIS POBRE.....	17
FIGURA 5: FREQUÊNCIA E CONCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	18
FIGURA 6: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	20
FIGURA 7: TAXA DE MORTALIDADE MATERNA.	21
FIGURA 8: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	24
FIGURA 9: Os 5 P'S.....	25
FIGURA 10: MUNICÍPIO DE SÃO BENTO – PB.....	27
FIGURA 11: METAS DAS ODM ATINGIDAS PELO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO - PB.....	28
FIGURA 12: LOCALIZAÇÃO DA RUA FRANCISCO DE PAULA SALDANHA.....	29
FIGURA 13: LOCALIZAÇÃO DA RUA JOÃO AGRIPINO.	30

INDICE DE SIGLA

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

ODM – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

ODS – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

SUMÁRIO

Dedicatória	iii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
INDICE DE FIGURA	vi
INDICE DE SIGLA	vii
1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA	11
2.1. Identidade Planetária	11
2.2. Desenvolvimento Sustentável	12
2.3. Políticas públicas	13
2.4. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	14
2.4.1. Acabar com a fome e a miséria	16
2.4.2. Educação básica de qualidade para todos	18
2.4.3. Igualdade entre os sexos e valorização da mulher	19
2.4.4. Reduzir a mortalidade na infância	19
2.4.5. Melhorar a saúde materna	20
2.4.6. Combater a Aids, malária e outras doenças	21
2.4.7. Garantir a sustentabilidade ambiental	21
2.4.8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento	22
2.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	22
3. MATERIAL E MÉTODOS	27
3.1. Descrição da área de estudo	27
3.2. Aplicação dos questionários de pesquisa	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5. CONCLUSÃO	43
REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	44
LINKS ACESSADOS	47
APÊNDICE	48

1. INTRODUÇÃO

A preservação e manutenção das condições naturais do meio ambiente se estabelecem como categoria imprescindível para o bem-estar das gerações vindouras, bem como para a própria estabilidade neste planeta.

A preocupação com essa preservação teve seu auge a partir da década de 1950 motivada pela queda da qualidade de vida em algumas regiões do planeta. No ano de 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a I Conferência Mundial sobre meio ambiente, mas foi no início da década de 1980 que a ONU retomou o debate das questões ambientais, indicando a primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundland, para chefiar a Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. O documento final desses estudos chamou-se Nosso Futuro Comum, também conhecido como relatório Brundland, apresentado em 1987 e foi ele que trouxe, pela primeira vez, o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público (RUPPENTHAL, 2014).

Desenvolvimento sustentável implica satisfazer as necessidades de presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades (Oliveira et al, 2011, apud, Res. 42/187 CMMAD, 1988, p.9).

A partir de então diversas reuniões e conferências foram realizadas a fim de cumprir metas que minimizassem os impactos do homem sobre o meio. No ano 2000, as Nações Unidas convidaram a sociedade civil e governos a olhar com atenção alguns desafios que o planeta enfrentava e convidaram a todos a se engajarem em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: 8 objetivos e 21 metas a serem atingidas até o ano de 2015. Muitas delas foram alcançadas, outras não e novamente a sociedade está sendo convidada a se mobilizar para novos desafios a serem acompanhados nos próximos 15 anos (PNUD, 2015).

Foi então nos dias 25 a 27 de setembro de 2015 que chefes de Estado e de governo e alto representantes reuniram-se na sede das Nações Unidas, em Nova York, para decidir os novos objetivos do desenvolvimento sustentável global, ficando conhecida como Agenda pós-2015 ou ainda como Agenda 2030 (ONU, 2015). Nela encontram-se 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.

Para que esses objetivos sejam alcançados, a participação da população é imprescindível, uma vez que a mesma é a chave para execução de todo projeto implantado que vise atingir os ODS, principalmente no que se refere ao meio

ambiente, os quais, para sua realização e êxito, são necessários uma educação ambiental por parte de toda população.

A partir desta compreensão estabeleceu-se que o objetivo geral deste trabalho foi avaliar a percepção dos atores sociais do município de São Bento (gestores e comerciantes) sobre os ODS – 2030 como uma etapa preliminar para municipalização dos objetivos e metas.

Assim, parte-se da premissa de que quanto maior for o acesso à visão que a população tem sobre os ODS, melhores serão os resultados obtidos. Para tanto, parte-se do pressuposto que essa visão auxiliará no aperfeiçoamento e execução dos projetos implantados e para atingir os melhores resultados por cada cidade para cada ODS.

O corpo desse projeto encontra – se dividido em 5 capítulos, além deste de introdução. No capítulo 2, apresenta – se a revisão bibliográfica, a qual contém os seguintes tópicos: 2.1. Identidade planetária 2.2. Desenvolvimento sustentável; 2.3. Políticas públicas; 2.4. Objetivos de desenvolvimento do Milênio e 2.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável. No capítulo 3, a metodologia deste trabalho. No capítulo 4, os resultados esperados no final do estudo e finalmente no capítulo 5, a conclusão final deste trabalho.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Esse capítulo traz a construção teórica do trabalho final de curso abordado em cinco principais tópicos: 2.1) identidade planetária 2.2) o desenvolvimento sustentável; 2.3) políticas públicas 2.4) os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM); e 2.5) os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).

2.1. Identidade Planetária

A identidade humana é um traço característico de cada ser que permite distinguir um indivíduo de outro, um grupo de outros grupos ou ainda uma civilização de outra. Refere-se, de modo específico, às características próprias de cada um, da espécie humana e da sociedade. Ela marca a cada um de nós, individualmente, e ao mesmo tempo nos diferencia enquanto espécie humana de outras espécies.

Contudo, a compreensão da dignidade humana em face de uma universalidade concreta não é antropocêntrica, porquê requer a compreensão da dignidade planetária, a qual implica na formação de uma consciência planetária, como produto de uma solidariedade ecológica (MOURA, 2008).

Identidade planetária se define da seguinte maneira: “não apenas cada parte do mundo faz cada vez mais parte do mundo, mas o mundo enquanto todo está cada vez mais presente em cada uma de suas partes. Isso se verifica não só para as nações e os povos, mas também para os indivíduos” (Morin; Kern, 2000, p. 35).

Segundo Morin, 2005, “ a vida, nascida na Terra, é solidaria a Terra. A vida é solidaria da vida. Toda vida animal tem necessidades de bactérias, plantas, outros animais. A descoberta da solidariedade ecológica é uma grande e recente descoberta. Nenhum ser vivo, mesmo o humano, pode – se libertar da biosfera. ”

Contudo, devemos considerar que as ações e omissões que contribuem para a degradação do meio ambiente e da natureza ferem também o bem-estar da população, pois afetam nossa Terra-Pátria, que confere a identidade planetária aos homens (MOURA, 2008). Portanto, é imprescindível o desenvolvimento sustentável em todas as suas formas.

2.2. Desenvolvimento Sustentável

As preocupações com relação a uma forma de desenvolvimento mais sustentável aumentam a cada dia. As discussões se expandem, seja na área acadêmica, empresarial ou governamental (OLIVEIRA JR, 2011).

Essas preocupações começaram a se intensificar a partir da década de 1950 quando se verificou um grande crescimento econômico em todo o mundo, conseqüentemente a poluição atmosférica e o uso de recursos naturais da Terra se intensificaram (INPE, 2012).

Devido aos problemas que os países desenvolvidos começaram a sofrer, com relação à produção de bens provenientes de recursos naturais e a escassez destes, começou a surgir no âmbito global, a questão de sustentabilidade e gestão desses recursos (OLIVEIRA FILHO, 2004).

Segundo Nascimento (2012), no período da década de 60 no Brasil, foram criados o Estatuto da Terra (em 1964), o novo Código de Defesa Florestal (em 1965) e a lei de Proteção à Fauna (em 1967).

Ainda segundo Nascimento (2012), foi criado um grupo chamado Clube de Roma, em que constituiu um grupo de cientistas que se reuniram para debater, sobretudo, sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Esse grupo alertou, utilizando modelos matemáticos, sobre os riscos de um crescimento econômico contínuo baseado em recursos naturais não renováveis.

Na década de 70, houve a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, ocorrida no mês de junho de 1972, em Estocolmo, inserindo a questão ambiental nas agendas nacionais e internacionais. Foi a primeira vez que representantes de governo se uniram em nível mundial para debater a necessidade de tomar medidas eficazes de controle dos fatores que causam a degradação ambiental (OLIVEIRA FILHO, 2004).

Foi então na década de 80 que entraram em vigor leis específicas que tinham o objetivo de controlar a instalação de novas indústrias e estabelecer exigências para as emissões das indústrias existentes. Nesta época surgiram as empresas especializadas na elaboração de Estudos de Impacto Ambiental e de Relatórios de Impacto Ambiental (NASCIMENTO, 2012).

Nesta época, o termo sustentabilidade foi mencionado pela primeira vez, em 1983, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida pela

primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundland. Nessa comissão foi proposto que o desenvolvimento econômico fosse associado à questão ambiental, criando assim o conceito de desenvolvimento sustentável (ARAÚJO, 2010).

A comissão foi criada após uma avaliação dos 10 anos da Conferência de Estocolmo, com o objetivo de promover audiências em todo o mundo e produzir um resultado formal das discussões. O documento final desses estudos chamou-se Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland. Apresentado em 1987, definiu o desenvolvimento sustentável como sendo: a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades (OLIVEIRA et al, 2011).

Segundo Nascimento (2012), o desenvolvimento sustentável se divide em três dimensões:

- Econômica;
- Ambiental;
- Social.

A primeira dimensão, a econômica, trata daquilo que alguns chamam de eco eficiência, que supõe uma contínua inovação tecnológica que nos leva a sair do ciclo fóssil de energia (carvão, petróleo e gás) e aumenta a desmaterialização da economia, a segunda dimensão, ambiental, trata do produzir e consumir de forma a assegurar que os ecossistemas possam manter sua capacidade de resiliência, a dimensão social compreende a sociedade sustentável e supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros (NASCIMENTO, 2012).

2.3. Políticas públicas

Em sua história recente, o Brasil viveu mais de 20 anos – entre 1964 e 1985 – sob o regime autoritário militar, onde a participação dos cidadãos na esfera pública era limitada e desencorajada. Isso não impediu que por fora dos espaços oficiais e controlados, uma pluralidade de experiências participativas e emancipatórias florescessem na base da sociedade brasileira (CICONELLO, 2014).

Nos últimos anos vêm ganhando legitimação à necessidade de se repensar o modelo de desenvolvimento adotado no Brasil e, mais do que isto, reorientar as formas de intervenção do Estado e as políticas públicas (MILANI, 2007).

Segundo Souza, 2002, pode-se resumir o que seja política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, "colocar o governo em ação" e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). Em outras palavras, o processo de elaboração de política pública é aquele através do qual os governos revelam seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.

As políticas públicas, constituem-se em estratégias de garantias de direitos ao mesmo tempo em que são, igualmente, necessárias para a manutenção da lógica do capital. Dessa forma, as políticas públicas e os bens e serviços por elas implementados acabam sendo essenciais, tanto para a população, quanto para o próprio Estado (FAQUIN; PAULILO, 2009).

Diante disto a participação popular passa a ser indispensável nas políticas públicas e se caracteriza pela existência de instrumentos que permitam a qualquer pessoa – ou cidadão, em alguns casos – influir, controlar ou fiscalizar a atividade estatal, especialmente na atividade desenvolvida pela Administração Pública em âmbito federal, distrital, estadual e municipal (MEDAUAR, 2009; PEREZ, 2004).

Logo, a participação popular se mostra de suma importância para o melhor atingimento das finalidades públicas pelos governantes. Conhecer as necessidades, expectativas e carências sociais é a melhor forma de sustentar a tomada de uma decisão política. Por meio das formas de participação popular como, as audiências públicas e os conselhos de políticas públicas, as decisões políticas ganham fundamento na realidade social e no verdadeiro interesse público (MILLON, 2010).

2.4. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

“Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) surgiram no documento “Road Map towards the implementation of the United Nations Millennium Declaration”, aprovado pela 56ª sessão da Assembleia das Nações Unidas em 2001 como um desdobramento da Cúpula do Milênio ocorrida no ano anterior” (CARVALHO e BARCELLOS, 2014).

Segundo Barroso (2004), a reunião de Cúpula do Milênio ocorrida no ano 2000, os dirigentes dos países do mundo inteiro comprometeram-se a fazer todo tipo de esforços para atingir oito metas de desenvolvimento até o ano 2015. Estas metas foram provenientes de complexas negociações que de uma série de reuniões internacionais realizadas durante a década de 90, tais como as Conferências do Meio Ambiente no Rio de Janeiro, a Conferência dos Direitos Humanos em Viena, a Cúpula do Desenvolvimento Social em Copenhague, a Conferência de População e Desenvolvimento no Cairo, a Conferência da Mulher em Pequim.

Os ODM foram divididos em 8 objetivos, subdivididos em 21 metas e 60 indicadores, estando comprometidos com os ODM os 189 países-membros da ONU e 23 organizações internacionais (CARVALHO e BARCELLOS, 2014).

Figura 1: Objetivos do desenvolvimento sustentável.



Fonte: ODM Brasil.

De acordo com o Portal ODM, os objetivos do milênio são:

1) Acabar com a fome e a miséria;

Essa meta tinha como objetivo reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que vive abaixo da linha da pobreza e a proporção da população que sofre com a fome.

2) Educação básica de qualidade para todos;

Aqui, a meta era garantir que, até 2015, todas as crianças, terminassem o ensino fundamental.

3) Igualdade entre sexos e valorização da mulher;

Nesta meta visava combater o preconceito, ampliar as chances das mulheres no mercado de trabalho, com melhores empregos, salário igual ao dos homens.

- 4) Reduzir a mortalidade infantil;
A meta aqui é reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade infantil de crianças menores de 5 anos.
- 5) Melhorar a saúde das gestantes;
Essa meta tinha como objetivo reduzir em $\frac{3}{4}$ a mortalidade das mães.
- 6) Combater o HIV/AIDS, malária e outras doenças;
Nesta meta, esperava-se até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV/AIDS, de malária e de outras doenças.
- 7) Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
Associar o desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais até 2015.
- 8) Todo mundo trabalhando pelo meio ambiente.
Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam trabalho digno e produtivo aos jovens e tornar acessível novas tecnologias, principalmente na parte de comunicação e informática.

2.4.1. **Acabar com a fome e a miséria**

O mundo atingiu a meta de reduzir a pobreza extrema à metade do nível registrado em 1990 cinco anos antes do definido. Mas, ainda que parte da população mundial considerada extremamente pobre tenha passado de 47% para 22%, mais de 1,2 bilhão de pessoas ainda continuam a viver em condições de pobreza (PNUD, 2015).

Segundo a ODM Brasil, a meta estabelecida de reduzir pela metade a fome e a pobreza extrema até 2015, do que era 1990, foi alcançada pelo Brasil. No ano de 2002, o país reduziu pela metade a fome e em 2008, o Brasil conseguiu reduzir $\frac{1}{4}$ da porcentagem de pobres.

De acordo com a Síntese estadual elaborada pelo Orbis para o Movimento Nacional para Cidadania e Solidariedade (Nós Podemos), o estado da Paraíba, no ano de 1991, 73,3% de sua população vivia com renda familiar menor que $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Figura 2: Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza e da indigência - 2008



. Fonte: ODM Brasil.

Entre os anos de 1999 e 2008 o estado da Paraíba reduziu 6,6 vezes seus indicadores de desnutrição e a participação da população com renda domiciliar per capita situada entre os 20% mais pobre, aumentou de 2,4% em 1991 para 3,0% em 2008. Contudo, mesmo com essa melhoria a participação da população mais rica é ainda 21 vezes maior do que a população pobre. Sendo assim, até o período de 2010 a Paraíba tinha alcançado 66,6% da meta esperada de 36,6% (Síntese estaduais ODM, 2010).

PERCENTUAL DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS MENORES DE 2 ANOS - 1999-2008



Figura 3: Percentual de crianças desnutridas. Fonte: Síntese estaduais ODM

PARTICIPAÇÃO DOS 20% MAIS POBRES E 20% MAIS RICOS NA RENDA DO ESTADO - 2008



Figura 4: Porcentagem da participação da população mais pobre, Fonte: Síntese estaduais ODM

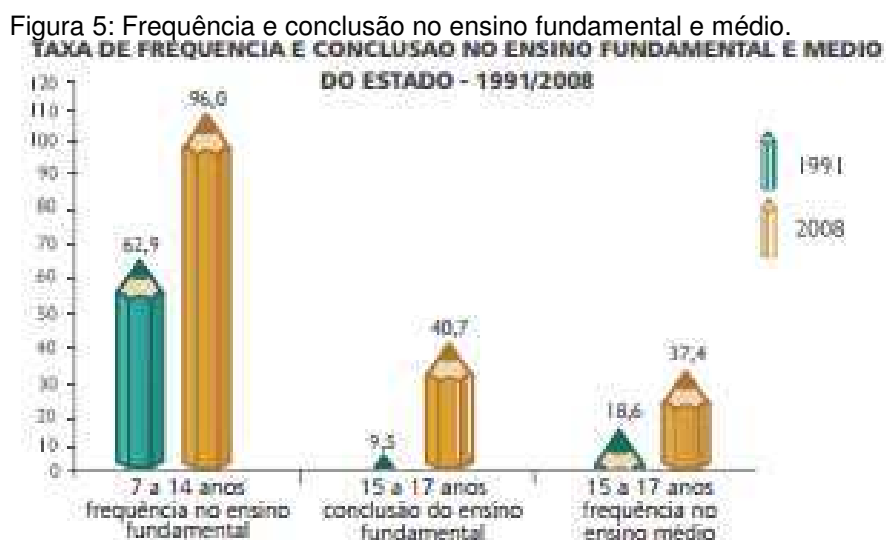
Erradicar a extrema pobreza e a fome e garantir a sustentabilidade ambiental foram as metas alcançadas pelo município. Em 2.000, o município apresentava 47,4% de sua população vivendo com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, percentual que reduziu para 29,3% em 2.010 (PORTAL ODM).

2.4.2. Educação básica de qualidade para todos

A universalização da educação primária é uma meta que o mundo não alcançou em 2015. Segundo o site da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a garantia de que todos os meninos e meninas tenham oportunidade de terminar o ensino fundamental não foi atingida, devido ao lento ritmo de desenvolvimento educacional e também por conta das significativas desigualdades ainda existentes, principalmente em prejuízo das meninas e das crianças das zonas rurais. Contudo, mesmo com esse quadro, é possível apontar um avanço significativo desde 1990, tendo em vista que a percentagem de crianças que frequentam o ensino fundamental nos países em desenvolvimento passou de 80% para 90% em 2011.

É certo que houve avanços significativos em termos de acesso e rendimento escolar de crianças e jovens no Brasil. Contudo, a taxa de conclusão escolar no país ainda é muito baixa, de acordo com a ODM Brasil.

Na Paraíba, no ano de 2008, 96% das crianças de 7 a 14 anos frequentavam o ensino fundamental, 40,7% dos jovens de 15 a 17 anos concluíram o ensino fundamental e desse percentual 37,4% frequentaram o ensino médio. Diante disto o estado da Paraíba teve um alcance de 83% da meta que deveria atingir, havendo uma melhoria de 66% com relação ao ano de 1991 (Síntese estaduais ODM, 2010).



Fonte: Síntese estaduais ODM

2.4.3. Igualdade entre os sexos e valorização da mulher

O mundo estaria muito próximo de atingir a meta de eliminar as diferenças entre os gêneros em todos os níveis educacionais até 2015. Porém, enquanto em algumas regiões do mundo as mulheres são pouco representadas, em outras, na América Latina em particular, são os homens que estão em menor número (PNUD, 2015).

Superar as diferenças entre homens e mulheres no acesso a escolaridade formal e promover políticas que disponham para o sexo feminino ocupar papéis cada vez mais ativos no mundo econômico e político são ações essenciais para enfrentar a desigualdade entre os sexos (ODM Brasil, 2015).

Na Paraíba não há diferenças entre meninos e meninas no acesso à educação no período de 1990 e 2008. Meninas de 18 a 24 anos de idade, em 2008, tinham, em média, 8,5 anos de estudo, 3,4 anos a mais que as da geração de 1991 e 1,3 anos a mais que os meninos na mesma faixa etária (Síntese estaduais ODM, 2010).

A participação da mulher no mercado de trabalho formal diminuiu de 45,5%, em 1990, para 43,3%, em 2008. Esse percentual do rendimento feminino em relação ao masculino passou de 69,7%, em 1990, para 92,3%, em 2008. No cenário político a participação feminina está muito longe do ideal, apenas 16% dos municípios tiveram prefeitas eleitas (Síntese estaduais ODM, 2010). Sendo assim, a Paraíba atingiu a meta tendo uma melhoria de 65%.

2.4.4. Reduzir a mortalidade na infância

De acordo com o site da PNUD, 2015 a taxa mundial de mortalidade na infância caiu 47% em 22 anos. Entre 1990 e 2012, essa taxa passou de 90 para 48 mortes por mil nascidos vivos. Mesmo que esse progresso signifique uma grande melhoria, muito ainda deve ser feito para atingir a meta global de 75% de redução na taxa.

O Brasil já alcançou a meta de redução da mortalidade na infância, estando à frente de muitos países (PNUD,2015). A taxa de mortalidade das crianças menores de cinco anos mostrou uma queda de 65% entre 1990 e 2010. O número de mortes por mil nascidos vivos passou de 53,7 para 19 óbitos. Os indicadores demonstram

que tanto as taxas de mortalidade na infância (menores de 5 anos) e infantil (menores de 1 ano) diminuiriam entre os anos de 1990 e 2010 (ODM Brasil, 2015).

Na Paraíba, a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, entre 1994 e 2008, passou de 95 óbitos a cada 1 mil nascidos vivos para 19,8, o que representa uma redução de 79,2% sendo que a meta era chegar a pelo menos 31,7, tendo assim atingido a meta e apresentado uma melhoria de 79,2% e um alcance da meta de 118,7% (Síntese estaduais ODM, 2010).

Figura 6: Taxa de mortalidade infantil



. Fonte: Síntese estaduais ODM

2.4.5. Melhorar a saúde materna

Nos países em desenvolvimento, a mortalidade materna caiu de 440 para 240 óbitos por 100 mil nascidos vivos, uma redução de 45% entre 1990 e 2010. Na América Latina, que mostra uma situação consideravelmente melhor, o percentual de queda foi semelhante, passando de 130 para 72 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos. Apesar disto, o mundo não atingiu esta meta (PNUD, 2015).

Segundo relatos da Síntese estaduais ODM (2010), este é o objetivo que o Brasil tem mais dificuldade de alcançar. Houve uma melhora, mas ainda não alcançou a meta de reduzir em $\frac{3}{4}$, entre 1990 e 2015, a razão da mortalidade materna.

Em 2008, a taxa de mortalidade materna, no Estado da Paraíba, era de 36 mortes a cada 100 mil nascidos vivos. Nesta meta, ao invés de ter alguma melhoria,

houve aumento de 21% nos óbitos maternos, entre 1996 e 2008 (Síntese estaduais ODM, 2010).

Figura 7: Taxa de mortalidade materna.



Fonte: Síntese estaduais ODM.

2.4.6. Combater a Aids, malária e outras doenças

Considera-se que o mundo não conseguiu alcançar a meta de universalizar até 2010 o tratamento de pacientes com HIV/aids. Em 2011, nos países em desenvolvimento, o tratamento chegava a apenas 55% das pessoas que necessitavam (PNUD,2015).

De acordo com a ODM Brasil, o número de exames positivos de malária no Brasil por mil habitantes caiu de 33,2, em 1990, para 13,1 em 2010. Com relação à tuberculose, o Brasil tem conseguido alcançar a meta de reduzir a incidência: o número de casos novos por 100 mil habitantes diminuiu de 51,8, em 1990, para 37,6, em 2010. O país antecipou em cinco anos a realização da meta dos ODM, que era reduzir pela metade os óbitos pela doença entre 1990 e 2015.

Já na Paraíba, de 1990 a 2007, foram registrados 3.672 casos de Aids; desses, em 1990, 18,5% eram mulheres; contudo, em 2007, esse percentual chegou a 44,8%. Na faixa etária de 15 a 24 anos, elas representam 6,1% dos casos do Estado. A meta que era reduzir os casos dessas doenças, porém, no Estado houve um aumento de 13% das doenças (Síntese estaduais ODM, 2010).

2.4.7. Garantir a sustentabilidade ambiental

Garantir a sustentabilidade ambiental foi uma das metas alcançadas pelo mundo, 5 anos antes do previsto. O percentual de habitantes que não tinham acesso

a água potável, no período de 1990 a 2010, reduziu de 24% para 11%. Além disso, houve uma redução de 98% do consumo de substâncias que destroem a camada de ozônio.

Com relação ao Brasil, o país cumpriu integralmente esta meta, segundo o site da PNUD. A taxa de desmatamento na Amazônia, entre os anos de 2010 e 2011, foram as menores já registradas desde 1988, de acordo com o site ODM Brasil.

Na Paraíba, esta meta também foi atingida, tendo uma melhoria de 55% nas cidades pertencentes ao Estado, uma vez que a meta era melhorar cerca de 25%.

2.4.8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

A formação de uma parceria global para o desenvolvimento é o compromisso estabelecido no oitavo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, voltado principalmente aos países com maior grau de desenvolvimento. Países como o Brasil, a Turquia e os Emirados Árabes Unidos têm aumentado significativamente suas iniciativas de assistência e cooperação internacional (PNUD, 2015).

No caso brasileiro, a implementação de políticas públicas tem por objetivo de aumentar a inclusão social (ODM Brasil, 2015).

O mesmo vem participando ativamente das políticas públicas para garantir o êxito da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), que tem como objetivo central tornar o sistema multilateral do comércio mais justo e equilibrado, de forma a contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico (PNUD, 2015).

Essas metas deveriam ser alcançadas até o ano de 2015. De acordo com a PNUD Brasil, muitas delas foram alcançadas, outras não e novamente a sociedade está sendo convidada a se mobilizar para novos desafios a serem acompanhados nos próximos 15 anos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Desde que foi estabelecido os ODM's, diversas tentativas de atingi-los em todo o mundo foram elaboradas. Países em desenvolvimento vêm se esforçando significativamente para alcançar os ODM's e têm obtido sucesso relevante em algumas dessas metas (MACHADO FILHO, 2014).

De acordo com Machado Filho (2014), durante o período estipulado para alcance das ODM's as Nações Unidas revisaram continuamente, de forma anual, o progresso realizado para atingir os ODM's e alguns encontros especiais foram realizados para monitorar essa agenda, sendo alguma delas: a Cúpula Mundial de 2005, realizada de 14 a 16 de setembro de 2005; o Evento de Alto Nível em 25 de setembro de 2010; a Cúpula dos Objetivos do Milênio de 2010, realizado em 20 a 22 de setembro de 2010, com a adoção do Plano de Ação Global e o Evento Especial dos ODM's em 25 de setembro de 2013.

Em junho de 2012 ocorreu no Rio de Janeiro, Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, ou Rio+20. Essa conferência foi feita com o propósito de lembrar que o desenvolvimento sustentável, e seus três componentes – social, econômico e ambiental – são elementos chave para o alcance das atividades das Nações Unidas. A Rio+20 vem para reafirmar que metas de desenvolvimento internacionais, como as Metas do Milênio, dependem principalmente do alcance do desenvolvimento sustentável (UNITED NATIONS, 2010).

O documento final da Rio+20 dispõe que o desenvolvimento de objetivos e metas, assim como aplicado em relação aos ODM's, seria útil na busca do desenvolvimento sustentável, por meio de ações focadas e coerentes. Decidiu-se estabelecer um processo intergovernamental inclusivo e transparente que fosse aberto a todos, com vistas a elaborar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento - PNUD, 2015).

De acordo com o PNUD, após mais de três anos de discussão, os chefes de governo e de estado aprovaram, por unanimidade, o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Essa agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Ela tem o objetivo fortalecer a paz universal com mais liberdade, e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável.

Os ODS's consistem em 17 objetivos e 169 metas. Segundo o secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, esses objetivos são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos (Centro Regional de Informação das Nações Unidas - UNRIC, 2016).

Figura 8: Objetivos do desenvolvimento sustentável.



Fonte: PNUD

Os 17 ODS visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás (UNRIC, 2016).

O lema desses objetivos é: “Ninguém pode ficar de fora!”, por isso foram elaborados em cima dos cinco elementos importantes para a sustentabilidade global: Pessoas, Prosperidade, Paz, Parcerias e Planeta (PNUD).

Figura 9: Os 5 p's



Fonte: Nós podemos.

De acordo com o site do PNUD, os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável se apoiam em três pilares básicos: acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos como parte de um novo desenvolvimento sustentável, sendo eles:

- 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- 6: Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos
- 7: Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos
- 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos

- 9: Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação
- 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
- 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
- 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
- 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
- 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi necessário a adoção de alguns procedimentos e técnicas de pesquisa. A primeira delas foi a elaboração de um questionário de pesquisa com a finalidade de levantar dados suficientes para uma análise precisa sobre o conhecimento da sociedade civil e dos gestores sobre os ODS. Esse questionário foi elaborado no software survio e é composto por 35 perguntas. A segunda etapa consistiu em aplicar esses questionários no município de São Bento – PB e a terceira e última etapa foi analisar os resultados desses questionários. No início do trabalho, também foi consultado o site da ONU que disponibilizava uma pesquisa online para o preenchimento do *My World* que tinha como objetivo conhecer as prioridades para o mundo tratar, de acordo com os ODS.

3.1. Descrição da área de estudo

A região estudada é o município de São Bento, no Estado da Paraíba, localizado na microrregião de Catolé do Rocha a uma latitude de 06° 29' 10" S e longitude de 37° 27' 02" W.

Figura 10: Município de São Bento – PB



Fonte: Google Earth, 2016.

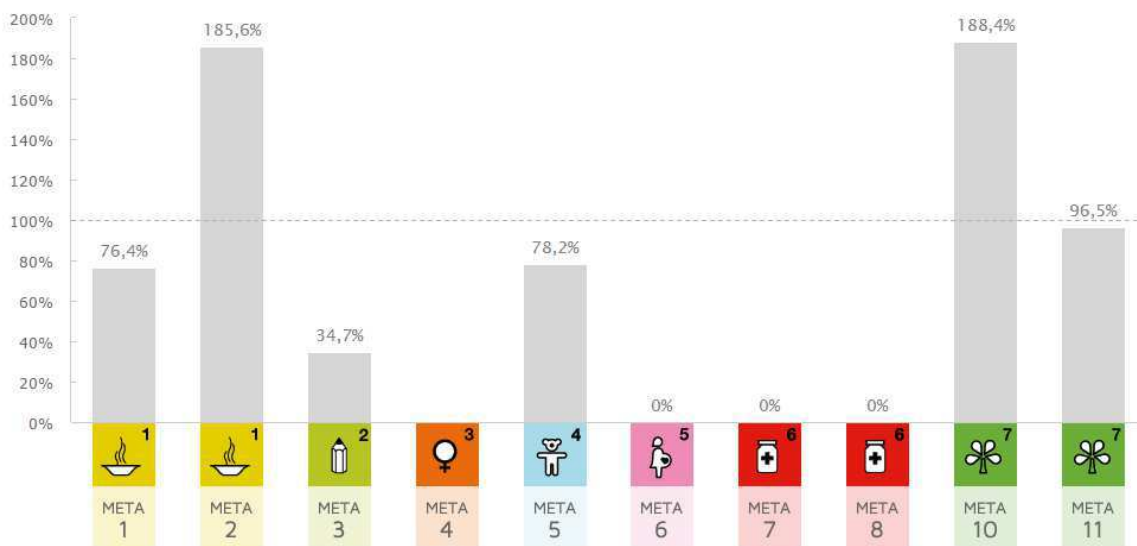
O município possui uma população de aproximadamente 33.847 habitantes, tendo uma área territorial de 248,241 Km² (IBGE). Esse município foi instalado no ano de 1959 e situa-se a 375 Km da capital João Pessoa, a 245 Km de Campina Grande, maior cidade do interior paraibano; a 340 Km de Natal, a capital do Rio Grande do Norte. São Bento é cortada pelo Rio Piranhas, que é perenizado pelo açude de Coremas/Mãe d'água.

É considerada uma cidade polo industrial têxtil, conhecida pela fabricação de redes e mantas, cujos habitantes as vendem em diversas localidades do Brasil. O município possui aspectos da cultura regionalista como, por exemplo, sua famosa “Feira da Pedra”.

São Bento tem o 28º maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Paraíba e o seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$ 137 mil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dos objetivos do desenvolvimento do milênio, o município conseguiu atingir 2 metas, conforme mostra a figura abaixo.

Figura 11: Metas das ODM atingidas pelo município de São Bento - PB.



Fonte: ODM Brasil.

Neste município, em 1.991, 55,3% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2.010, esse percentual passou para 97,4%. Em 1.991, 41,7% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), passando para 69,8% em 2.010 (PORTAL ODM).

Nas metas referidas a educação e redução da mortalidade infantil, houve uma melhora significativa, mas não o suficiente para que a meta fosse atingida. Nas metas referentes a igualdade de gênero, saúde materna e combate a doenças no município não houve nenhuma melhora expressiva.

3.2. Aplicação dos questionários de pesquisa

Os questionários de pesquisa (apêndice 1) foram elaborados em cima dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e foram aplicados nas ruas Francisco de Paula Saldanha e João Agripino (figura 12 e 13), ambas no município de São Bento – PB, com o objetivo de analisar de forma geral a visão da população de São Bento. Com a aplicação desse questionário obteve – se o máximo de informação possível, de maneira que as mesmas possam auxiliara na construção de projetos para que a cidade de São Bento – PB consiga alcançar êxito na maior quantidade de objetivos possível do desenvolvimento sustentável.

Figura 12: Localização da Rua Francisco de Paula Saldanha.



Fonte: Google Earth, 2016

Figura 13: Localização da Rua João Agripino.



Fonte: Google Earth, 2016.

Para determinar a quantidade de questionários que seriam aplicados:

- Foram contados quantos estabelecimentos comerciais havia em cada rua.
- Em seguida, foi aplicado o questionário em 25% destes estabelecimentos em ambas as ruas.

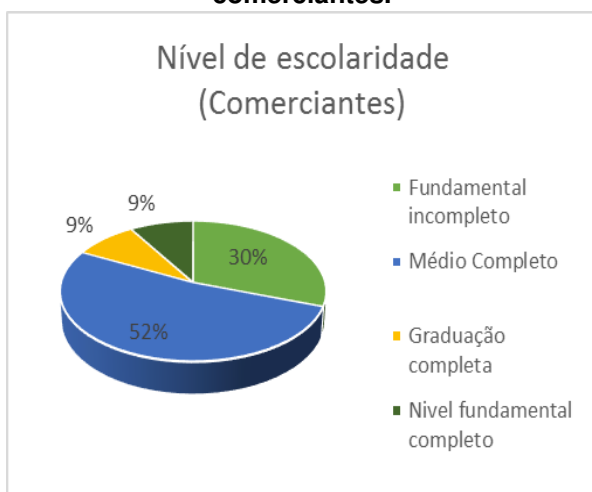
Os questionários foram direcionados para a sociedade civil (proprietários ou trabalhadores de comércio) e gestores (prefeito e secretários da prefeitura). Assim sendo, na rua João Agripino haviam 32 estabelecimentos comerciais, logo, foram aplicados 8 questionários nesta rua. A rua Francisco de Paula Saldanha apresenta 59 comercios tendo sido aplicados assim, 15 questionários. Portanto, no total, foram aplicados 23 questionários em estabelecimentos comerciais.

Já os questionários aplicados aos gestores locais (prefeito e secretário) totalizaram 8 entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

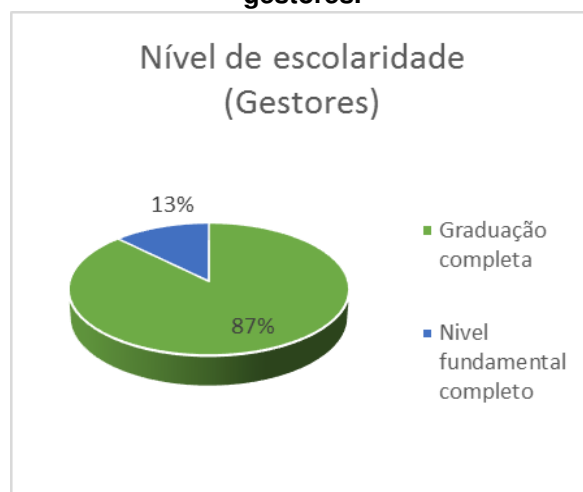
Ao analisar os questionários observou-se que 52% da sociedade civil (comerciantes) que respondeu ao questionário, apresenta nível médio completo, já os gestores, cerca de 87% dos entrevistados possuem graduação completa, conforme pode ser observado no gráfico 1 e 2. A partir dos gráficos 4 e 5, pode-se observar também que a população que compõem os comerciantes entrevistados é mais nova do que os gestores entrevistados. 52% dos comerciantes estão numa faixa etária entre 16 - 30 anos, enquanto que apenas 12% dos gestores se encontram nessa faixa etária.

Gráfico 1: Nível de escolaridade dos comerciantes.



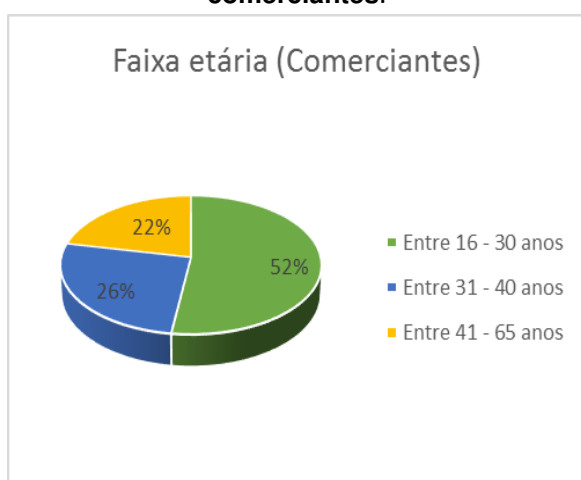
Fonte: Autoria própria

Gráfico 2: Nível de escolaridade dos gestores.



Fonte: Autoria própria

Gráfico 3: Faixa etária dos comerciantes.



Fonte: Autoria própria

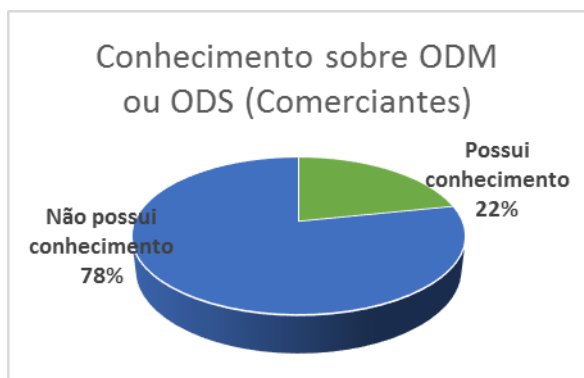
Gráfico 4: Faixa etária dos gestores.



Fonte: Autoria própria

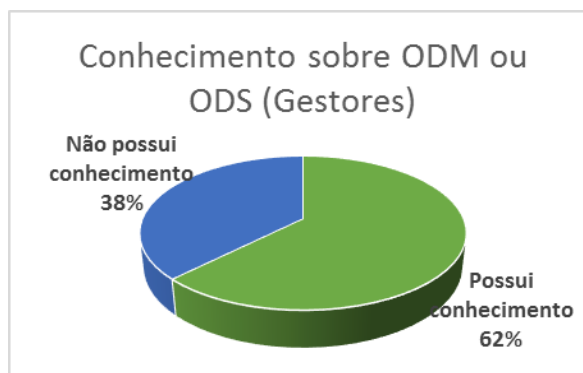
Aproximadamente 78% dos entrevistados no comércio disseram não terem ouvido falar sobre os ODM ou sobre os ODS, em contrapartida cerca de 62% dos gestores já ouviram falar em ambos objetivos conforme mostra os gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Conhecimento sobre ODM ou ODS (Comerciantes).



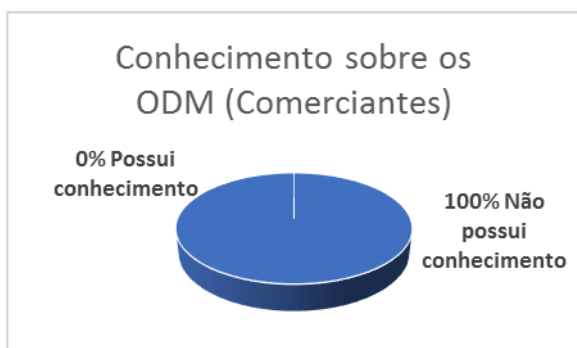
Fonte: Autoria própria

Gráfico 6: Conhecimento sobre ODM ou ODS (Gestores).



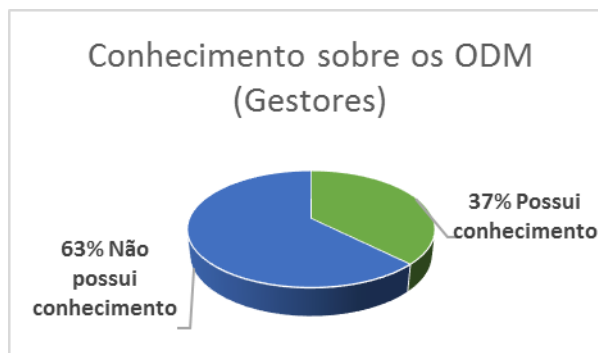
Fonte: Autoria própria

Gráfico 7: Conhecimento sobre os ODM (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

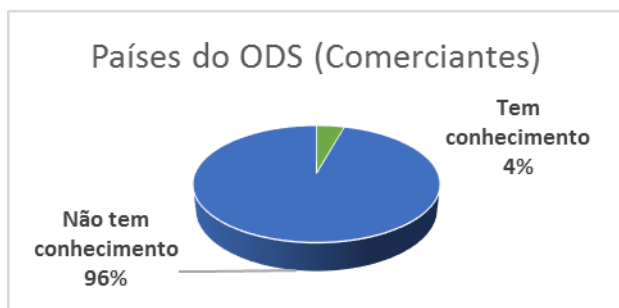
Gráfico 8: Conhecimento sobre os ODM (gestores).



Fonte: Autoria própria

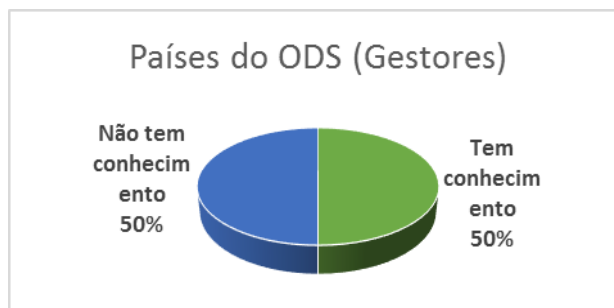
Apesar de 22% dos comerciantes já terem ouvido falar sobre os ODM ou ODS, nenhum deles sabia quais eram os ODM (gráfico 7). O mesmo ocorreu com os gestores, cerca de 62% deles disseram já ter ouvido falar sobre os ODM e os ODS, mas quase o mesmo percentual, 63%, disseram não saber quais eram os ODM (gráfico 8).

Gráfico 9: Países que fazem parte dos ODS (Comerciantes).



Fonte: Autoria própria

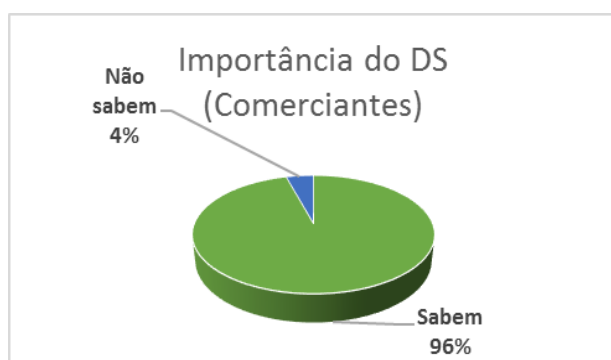
Gráfico 10: Países que fazem parte dos ODS (Gestores).



Fonte: Autoria própria

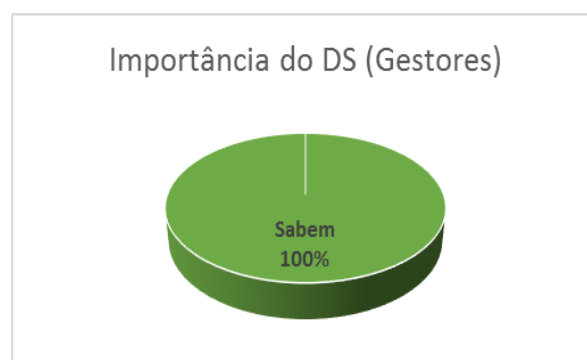
Os comerciantes que responderam o questionário também não apresentavam conhecimento sobre os países que fazem parte dos ODS, apenas 4% souberam responder. Já os gestores, 50% souberam quais países fazem partes dos ODS (Gráfico 9 e 10).

Gráfico 11: Importância do desenvolvimento sustentável (Comerciantes).



Fonte: Autoria própria

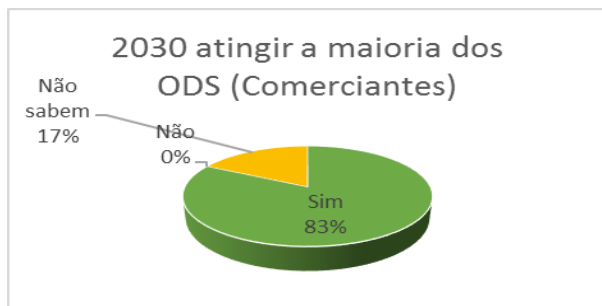
Gráfico 12: Importância do desenvolvimento sustentável (Gestores).



Fonte: Autoria própria

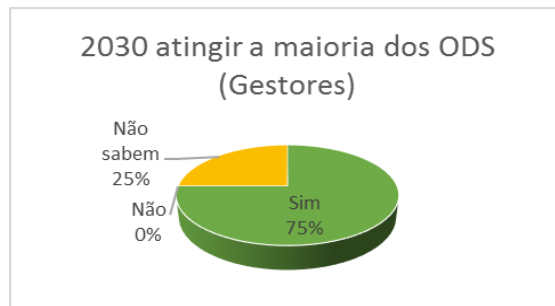
Apesar de pouco saberem sobre os ODS, 96% dos comerciantes sabem a importância do desenvolvimento sustentável. O mesmo segue para os gestores, todos que responderam ao questionário sabem a importância do desenvolvimento sustentável.

Gráfico 13: Bom caminho para atingir a maioria dos ODS em 2030 (Comerciantes).



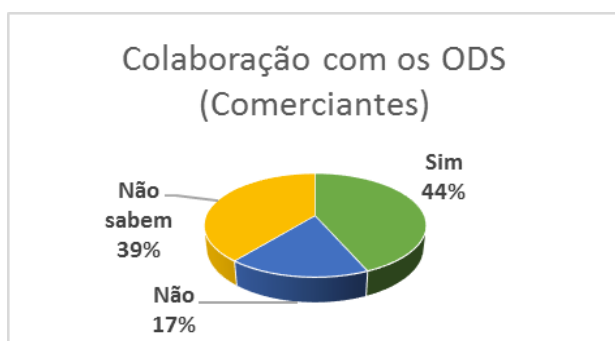
Fonte: Autoria própria

Gráfico 14: Bom caminho para atingir a maioria dos ODS em 2030 (Gestores).



Fonte: Autoria própria

Gráfico 15: Colaboração dos comerciantes com os ODS.



Fonte: Autoria própria

Gráfico 16: Colaboração dos gestores com os ODS.

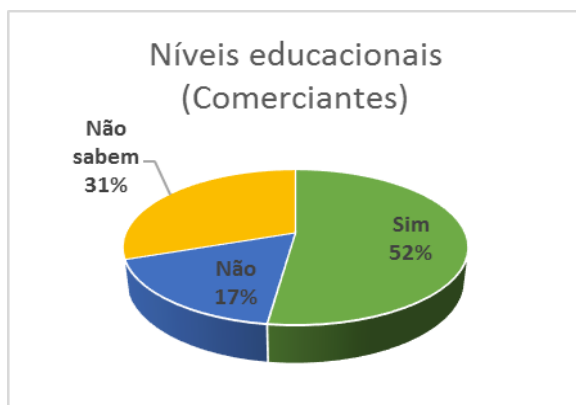


Fonte: Autoria própria

Quando questionados se estamos em um bom caminho para atingir os ODS em 2030, tanto os gestores como os comerciantes acreditam que sim, apenas 17% dos comerciantes e 25% dos gestores não souberam responder (gráfico 13 e 14). Contudo, cerca de 17% dos comerciantes acreditam que não podem colaborar com os ODS e os gestores, sua grande maioria, acredita que podem sim contribuir (gráfico 15 e 16).

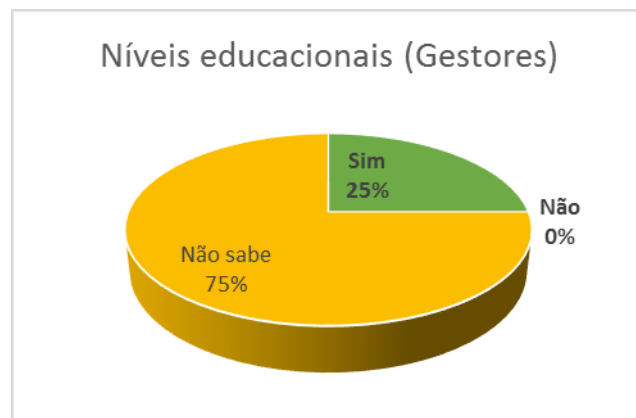
Ao falar de educação, cerca de 52% da população comerciante acredita que houve uma melhoria, 31% não soube responder e aproximadamente 17% acredita que não houve nenhuma melhoria. Já os gestores, apenas 25% acha que teve uma melhoria e 75% não soube responder (gráfico 17 e 18).

Gráfico 17: Níveis educacionais (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

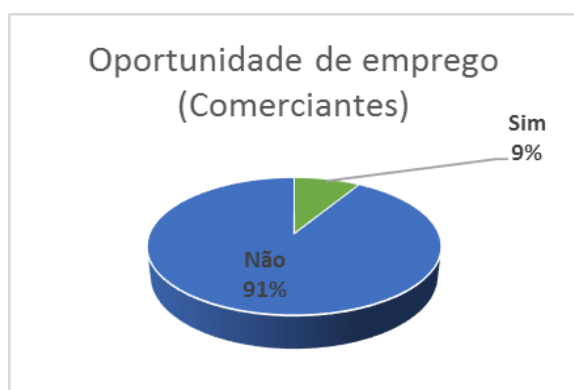
Gráfico 18: Níveis educacionais (gestores).



Fonte: Autoria própria

Referido a oportunidade de emprego, podemos observar a partir dos gráficos 19 e 20, mais de 90% dos comerciantes acreditam que são poucas as oportunidades de emprego oferecidas e 100% dos gestores acreditam que as oportunidades de emprego são ruins.

Gráfico 19: Oportunidades de emprego (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

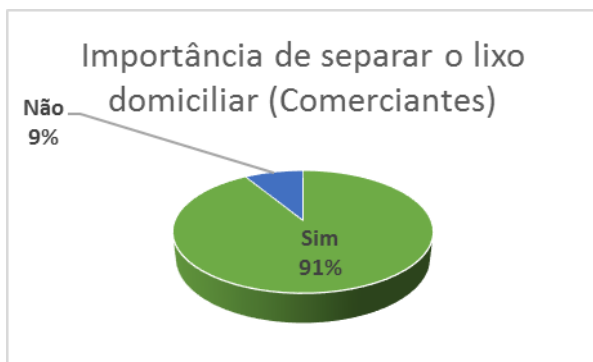
Gráfico 20: Oportunidades de emprego (gestores).



Fonte: Autoria própria

Em relação ao resíduo domiciliar, mais de 91% dos comerciantes entrevistados sabem a importância de separar o lixo, em contrapartida, apenas cerca de 57% separa esse lixo. Com relação aos gestores, 100% da população sabe da importância de separar o lixo, contudo, apenas 25% deles separam.

Gráfico 21: Importância de separar o lixo domiciliar (comerciantes).



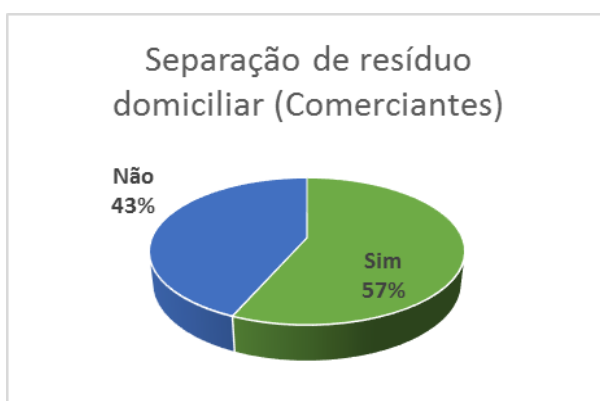
Fonte: Autoria própria

Gráfico 22: Importância de separar o lixo domiciliar (gestores)



Fonte: Autoria própria

Gráfico 23: Separação do lixo domiciliar (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

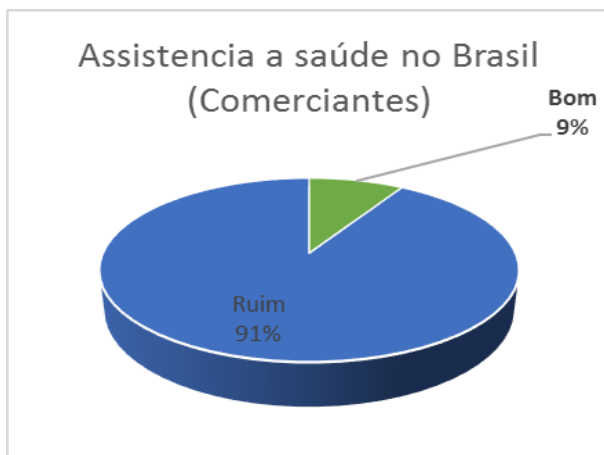
Gráfico 24: Separação do lixo domiciliar (gestores).



Fonte: Autoria própria

Com relação a saúde no Brasil (gráfico 25 e 26), menos de 10% da população comerciante e 12% dos gestores acham que teve melhora e apenas 22% dos comerciantes e 25% dos gestores crê que há igualdade de gênero (gráfico 27 e 28).

Gráfico 25: Assistência à saúde no Brasil (comerciantes).



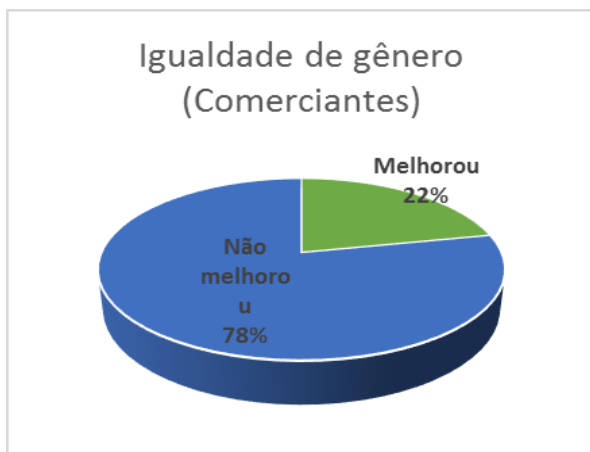
Fonte: Autoria própria

Gráfico 26: Assistência à saúde no Brasil (gestores).



Fonte: Autoria própria

Gráfico 27: Igualdade de gêneros (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

Gráfico 28: Igualdade de gêneros (gestores).

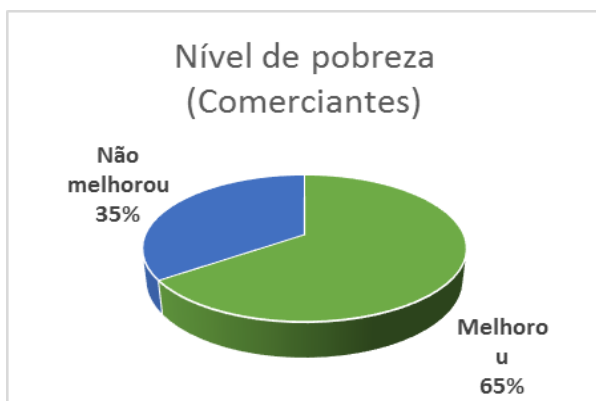


Fonte: Autoria própria

Quando o tema referiu –se ao nível de pobreza, pouco foram os entrevistados que disseram que não houve uma redução, cerca de 65% dos comerciantes e 87% dos gestores concordaram que teve uma melhora no quesito pobreza (gráfico 29 e 30). Da mesma forma ocorreu para o quesito fome, aproximadamente 42% dos comerciantes e 87% dos gestores disseram ter havido uma redução nos níveis de fome, contudo 37% da população ainda acha que não houve redução da fome e 21% da não soube dizer (gráfico 31 e 32). Sobre o índice de analfabetismo, 100%

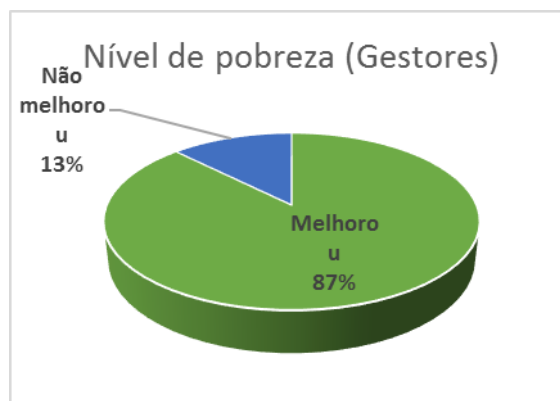
dos gestores disseram ter tido uma redução nos níveis, todavia, 39% dos comerciantes acharam que não houve redução (gráfico 33 e 34).

Gráfico 29: Nível de pobreza (comerciantes).



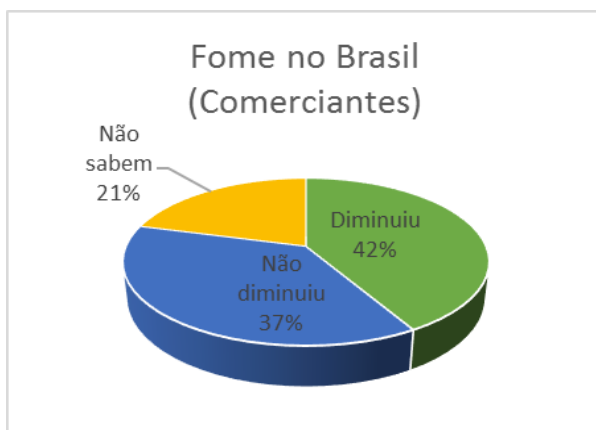
Fonte: Autoria própria

Gráfico 30: Nível de pobreza (gestores).



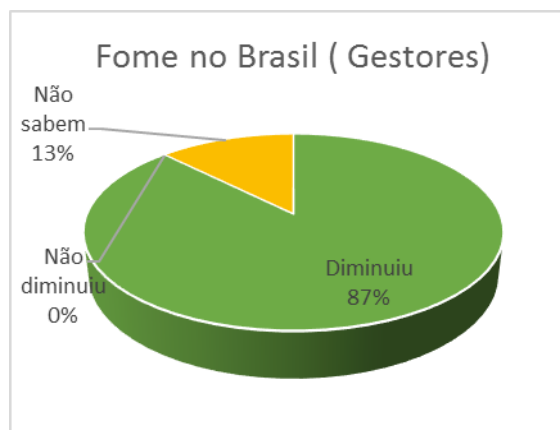
Fonte: Autoria própria

Gráfico 31: Fome no Brasil (comerciantes).



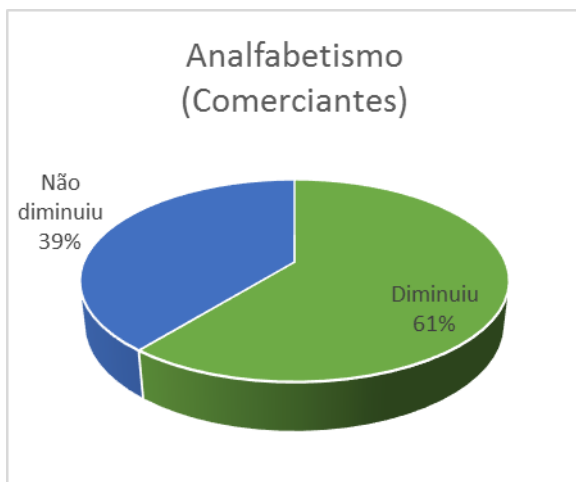
Fonte: Autoria própria

Gráfico 32: Fome no Brasil (gestores).



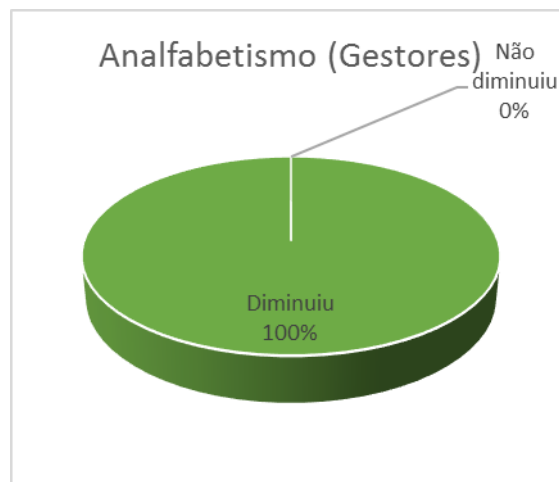
Fonte: Autoria própria

Gráfico 33: Nível de analfabetismo (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

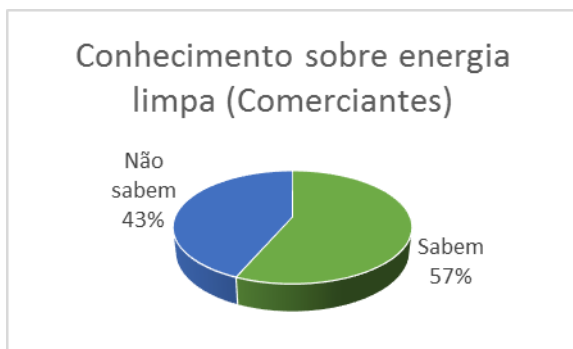
Gráfico 34: Nível de analfabetismo (gestores).



Fonte: Autoria própria

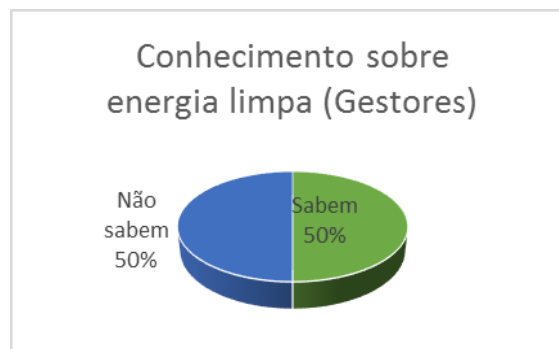
Analisando os gráficos abaixo, podemos observar que 57% dos comerciantes e 50% dos gestores entrevistados tem conhecimento sobre energia limpa e que 96% dos comerciantes e 87% sabem a importância de economizar energia elétrica, contudo, 13% dos comerciantes ainda dizem não economizar e 22% diz economizar apenas às vezes, já os gestores 25% diz não economizar energia.

Gráfico 35: Comerciantes que tem conhecimento em energia limpa.



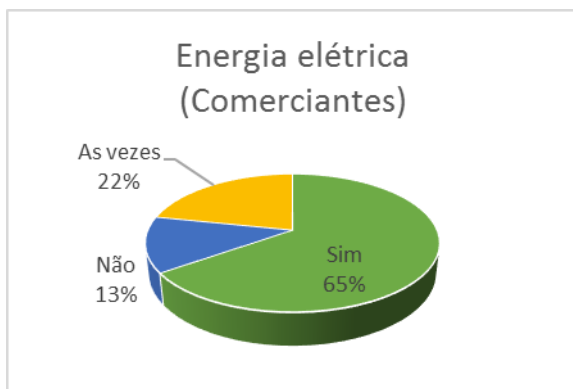
Fonte: Autoria própria

Gráfico 36: Gestores que tem conhecimento em energia limpa.



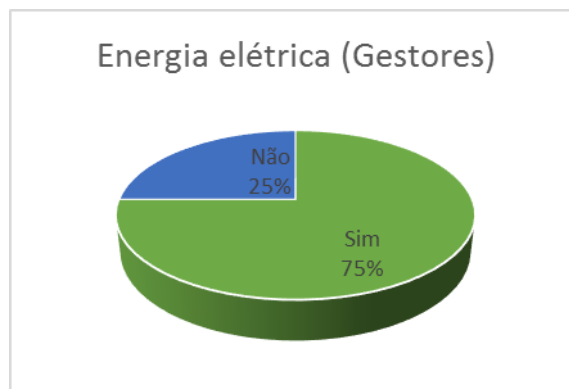
Fonte: Autoria própria

Gráfico 37: Comerciantes que economizam energia elétrica.



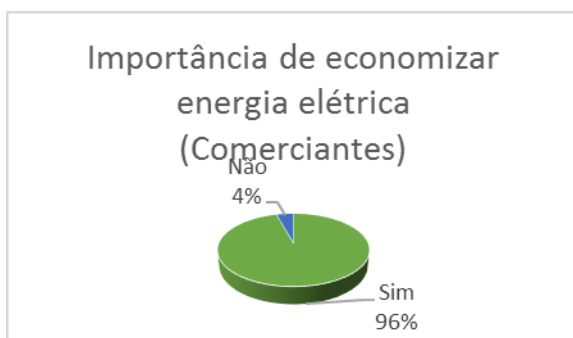
Fonte: Autoria própria

Gráfico 38: Gestores que economizam energia elétrica.



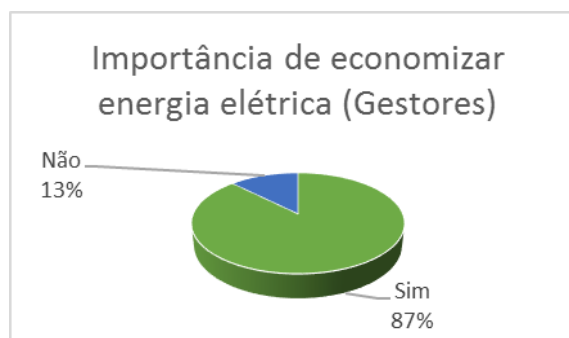
Fonte: Autoria própria

Gráfico 39: Comerciantes que sabem a importância de economizar energia elétrica.



Fonte: Autoria própria

Gráfico 40: Gestores que sabem a importância de economizar energia elétrica.



Fonte: Autoria própria

Aproximadamente 39% da população de comerciantes e 25% não sabem para onde é destinado o seu esgoto e 87% dos comerciantes e 100% dos gestores acredita que o Brasil ainda não tem um bom saneamento básico. Pôde-se observar também que tanto os comerciantes como os gestores, em sua totalidade, sabem a importância de economizar água, conforme pode se ver nos gráficos abaixo. Quando foram questionados se estamos em um bom caminho para atingir as ODS até 2030, 74% dos comerciantes e 50% dos gestores não souberam e 13% dos gestores disseram que não estamos em um bom caminho.

Gráfico 41: Destinação do esgoto domiciliar (comerciantes).



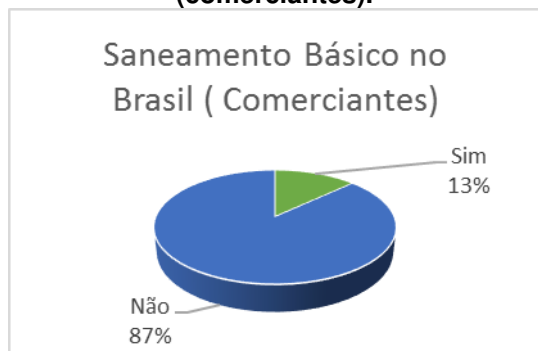
Fonte: Autoria própria

Gráfico 42: Destinação do esgoto domiciliar (gestores).



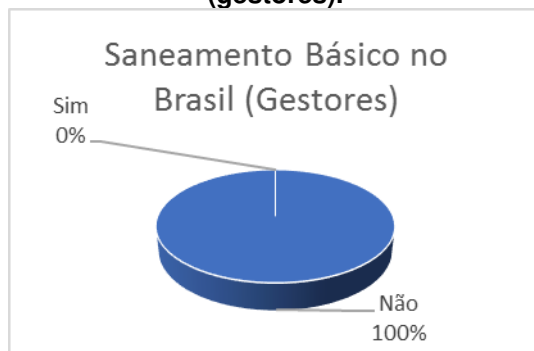
Fonte: Autoria própria

Gráfico 43: Saneamento básico no Brasil (comerciantes).



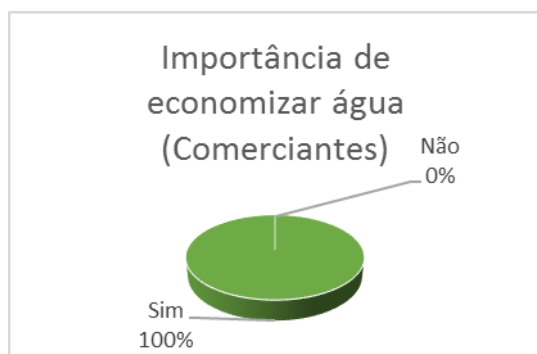
Fonte: Autoria própria

Gráfico 44: Saneamento básico no Brasil (gestores).



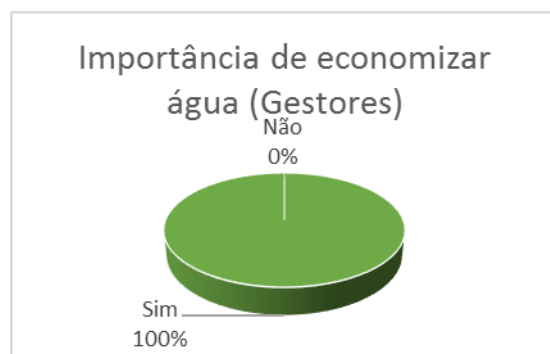
Fonte: Autoria própria

Gráfico 45: Importância de economizar água (comerciantes).



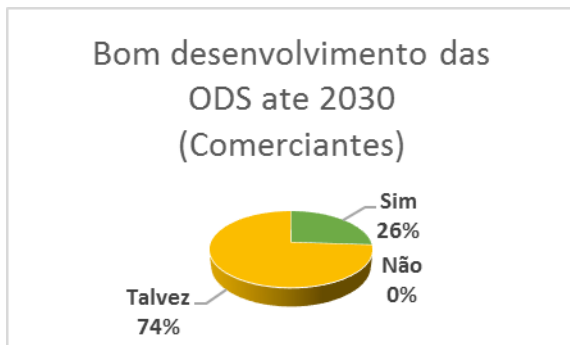
Fonte: Autoria própria

Gráfico 46: Importância de economizar água (gestores).



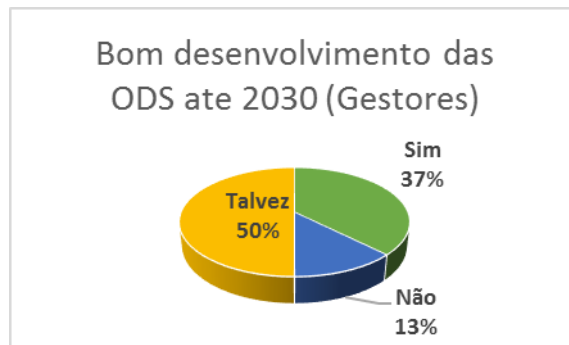
Fonte: Autoria própria

Gráfico 47: Bom desenvolvimento das ODS até 2030 (comerciantes).



Fonte: Autoria própria

Gráfico 48: Bom desenvolvimento das ODS até 2030 (gestores).



Fonte: Autoria própria

5. CONCLUSÃO

Na leitura da agenda 2030, assim como da análise de cada um dos novos objetivos e metas que guiarão as ações dos próximos 15 anos que envolvem o Desenvolvimento Sustentável, observou-se que foi realmente possível aprender com os erros e acertos, avanços e lacunas obtidos nos últimos 15 anos com os ODM, todas as metas foram muito bem trabalhadas e traçadas com a contribuição de diversos setores sociais. O alcance de uma sociedade global justa, solidária e sustentável provavelmente nunca terá termo final, mas a luta é constante e são comprometerimentos globais que garantirão passos mais realistas e mais próximos desta realidade.

Analisando o município de São Bento – PB em particular, pôde-se observar que parte da população sabe a importância de algumas atitudes que são essenciais para se atingir os objetivos, contudo não as praticam, a grande maioria ainda é carente de informação e a maior parte da população tanto de comerciantes como de gestores desconhecem os ODS.

Fica claro que não há participação da sociedade civil nas políticas públicas do município e que não existe uma interação entre comerciante e gestores, sendo ela essencial para que se consiga atingir as metas satisfatoriamente. É possível afirmar ainda que no município não está existe uma identidade planetária, onde o todo está relacionado com o todo.

Diante disto, é viável que se organizem espaços de diálogos e de participação nos quais a população se empondere acerca das informações, compreendendo e contribuindo de modo ativo para que seja possível alcançar os ODS propostos pela ONU e que precisam ser efetivados até o ano de 2030.

De forma geral, o que se observa é que o resultado dos próximos anos ainda é incerto, porém os objetivos já estão lançados, devendo agora apresentar real engajamento os países, englobando aqui, Poder Público, entidades privadas e sociedade civil.

Este trabalho pode ser uma contribuição para os governantes do município para que os mesmos possam criar políticas públicas que melhorem aqueles pontos em que a população acredita que esteja deficitária e que de alguma forma estimulem a sociedade a fazer parte dessas políticas, uma vez que sem o todo o município não conseguirá atingir as metas.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ALIGLERI, Lilian Mara. **A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas.** Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. 178 p.

ARAUJO, Guilherme Vasconcelos. **O paradigma do desenvolvimento sustentável e os novos indicadores de riqueza: como os fatores socioambientais podem ser considerados na mensuração da riqueza das nações.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. 109 p.

ASHLEY, Patricia Almeida; e LUZ, Ana Carolina Nogueira (organizadoras). **Políticas públicas e objetivos de desenvolvimento sustentável: relatório de estudos de casos a partir do modelo política, ambiente integral e sociedade – modelo PAIS v.2.0.** Série Estudos em EcoPolíticas / Universidade Federal Fluminense – Núcleo de Estudos em Ecopolíticas e Econsciências, v.1. Niterói: [s.n.], 2015. 307 p. Disponível em www.ecopoliticas.uff.br sob licença creative commons para uso não comercial.

BARBOSA, Gisele Silva. **O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Revista Visões 4ª Edição, Nº4, Volume 1, Rio de Janeiro, 2008, 11p.

BARCELLOS, Frederico Cavadas; CARVALHO, Paulo Gonzaga Mibielli. **Os objetivos de desenvolvimento do milênio – ODM: Uma avaliação crítica.** Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 5, n. 3, p. 222-244, 2014.

BORGES, F. H; TACHIBANA, W. K. **A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente dos negócios: uma abordagem histórica.** XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção – Porto Alegre, RS, 2005.

BRAGA et al. **Introdução a engenharia ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável.** 2ª Edição, São Paulo, 2005.

CICONELLO, A. **A participação social como processo de consolidação da democracia no Brasil.** From Poverty to Power: How Active Citizens and Effective States Can Change the World, Oxfam International, 2014.

FAQUIN, E. S; PAULILO, M. A. S. **Política social e controle social: estratégias de ampliação de direitos humanos.** Serviço Social. Revista Londrina, V. 12, N.1, P. 27-42, JUL/DEZ. 2009.

MACHADO FILHO, Haroldo. **Dos objetivos do milênio aos objetivos do desenvolvimento sustentável: lições aprendidas e desafios.** 87 – 107 p.

MATTOS, Eduardo da Silva. **Desenvolvimento sustentável: uma análise histórica.** Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.1, n.9, 2008. 8 p.

MOURA, Glória. O direito à diferença. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília:** Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada; Alfabetização e Diversidade, 2008. p. 65-78.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana.** São Paulo: Cortez; Brasília DF: Unesco, 2003

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Trajatória da sustentabilidade: do ambiente ao social, do social ao econômico.** Estudos avançados, 2012. 14 p.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão ambiental e sustentabilidade / Luis Felipe Nascimento.** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2012. 148p.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. **Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco econômico para as organizações modernas.** Salvador, v. 1, n. 1, p. 92-113. Jan. /jun., 2004.

ORBIS – Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. **Paraíba – Sínteses Estaduais – Objetivos do desenvolvimento do milênio.** Curitiba – PR, 2010. 12 p. Disponível em www.portalodm.com.br.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável,**42 p. 2013.

PNUD.**Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos ODM aos ODS.** 2014. Disponível em: < <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html> >. Acessado em: 25/09/2016.

RABELO, Laudemira Silva; LIMA, Patrícia Veronica P. Sales. **Indicadores de sustentabilidade: a possibilidade de mensuração do desenvolvimento sustentável.** Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 5, n. 3, p. 222-244, 2014.

RUPPENTHAL, J. E. **Gestão Ambiental.** Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2014. 128 p.

SINTESE ESTADUAIS. **Objetivos de desenvolvimento da Paraíba.** Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade – ORBIS, 2010

UNITED STATION. **Implementation of Agenda 21, the Programme for the Further Implementation of Agenda 21 and the outcomes of the World Summit on Sustainable Development.** 2010.

LINKS ACESSADOS

ITAMARATY

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>

PORTAL ODM

<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/perfil/BRA002025178/sao-bento---pb>

NÓS PODEMOS - PNUD

<http://nospodemos-sc.org.br/os-5-ps-da-sustentabilidade/>

SUSTENTABILIDADE

<http://maisobresustentabilidade.blogspot.com.br/2011/09/o-que-e-sustentabilidade-quando-esse.html>

SÃO BENTO

<http://saobentoparaiba.blogspot.com.br/p/sobre-cidade.html>

UNDP

<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015/sdg-overview/goal-1.html>

UNRIC

https://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2edicao_web_pages.pdf

APÊNDICE

Análise dos indicadores dos ODS/ODM.

Prezado Sr. / Sra.,

obrigado pela sua participação. Completar este breve questionário vai nos ajudar a obter os melhores resultados.

1

Qual sua idade? ★

Escreva uma resposta...

500

2

Sexo? ★

- Feminino
- Masculino

3

Qual seu nível de escolaridade? ★

- Nível Fundamental incompleto
- Nível fundamental completo
- Nível medio completo
- Nível medio incompleto
- Graduação incompleta
- Graduação completa

4

Você já ouviu falar sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) ou sobre os objetivos do desenvolvimento do milênio (ODM)? *

- Sim
- Não

5

Em caso afirmativo, o que são? *

Escreva uma resposta...

500

6

Você sabe quais eram os ODM? *

- Sim
- Não
- Não sei

7

Qual/quais países participam da ODS? *

- Somente o Brasil
- Campanha Mundial
- Países do BRICS
- Não sei

8

Quantos são os objetivos da ODS? *

- 10
- 15
- 17
- 25
- Não sei

9

Ao seu ver, é importante ter um desenvolvimento sustentável? *

- Sim
- Não

10

Estamos em um bom caminho para alcançar as ODS até 2030? *

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

11

Você pode colaborar com os ODS? *

- Sim
- Não
- Em parte

12

Um dos ODS é a educação de qualidade. Ao seu ver, o nível educacional e os investimentos na educação melhoraram? *

- Sim
- Não
- Em parte

13

Na sua opinião, qual o nível de oportunidade de emprego no Brasil? *

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

14

Outro ODS é "vida debaixo d'água". Você faz sua parte para combater a poluição dos cursos d'água? *

- Sim
- Não
- As vezes

15

Você separa o lixo de sua casa? *

- Sim
- Não

16

Você sabe a importancia de separar o lixo de sua casa? *

- Sim
- Não

17

Qual o nível de atendimento e assistencia a saúde no Brasil? *

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Otimo
- Excelente

18

A redução da pobreza é mais um dos objetivos a serem alcançados. Você acha que o nível de pobreza diminuiu? *

- Sim
- Não

19

Hoje, você acha que há igualdade de gênero? *

- Sim
- Não

20

Você acha que a redução no consumo ajudaria a atingir os ODS? *

- Sim
- Não
- Não sei

21

Com relação a desigualdade, você considera que houve um aumento ou uma redução? *

- Aumento
- Redução
- Não variou

22

De acordo com seu ponto de vista, o numero de analfabetismo diminuiu? *

- Sim
- Não

23

Você sabe o que é energia limpa? *

- Sim
- Não

24

Você diria que a quantidade de pessoas que passam fome no Brasil aumentou ou diminuiu? *

- Aumentou
- Diminuiu
- Não sei

25

Você sabe para onde vai o esgoto de sua casa? *

- Sim
- Não

26

Com relação ao saneamento Básico, como você classificaria o Brasil? *

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

27

Existe a possibilidade de ter um mundo sem fome? *

- Sim
- Não

28

Você sabe quais as consequências do desmatamento? *

- Sim
- Não

29

Você considera o Brasil um país desigual? *

- Sim
- Não

30

Você economiza água? *

- Sim
- Não
- As vezes

31

Você sabe a importancia de economizar água? *

- Sim
- Não

32

Você economiza energia eletrica? *

- Sim
- Não
- As vezes

33

Sabe a importancia de economizar energia eletrica? ★

- Sim
- Não

34

A solução dos problemas ambientais, a seu ver, depende mais: ★

- Das pequenas ações do dia a dia
- Das decisões do governo e das empresas
- Não sei

35

Você acha que se cada um fizer sua parte é possível que em 2030 tenhamos atingido a maioria das ODS? ★

- Sim
- Não
- Não sei

ENVIAR O QUESTIONÁRIO

Crie uma Pesquisa (http://www.survio.com/br/?utm_source=survey_footer&utm_medium=link&utm_campaign=s2&utm_term=survey_link) grátis ✓ Powered by Survio (http://www.survio.com/br/caracteristicas?utm_source=survey_footer&utm_medium=link&utm_campaign=s2&utm_term=brand)

